



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO –
CAMPUS IPORÁ

ANÁLISE DA ADESÃO DOS PRODUTORES RURAIS AOS SISTEMAS
INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NA REGIÃO DE IPORÁ - GO

Por

NAYANE MENDES PERES

Iporá - GO

Junho - 2020

ANÁLISE DA ADESÃO DOS PRODUTORES RURAIS AOS SISTEMAS INTEGRADOS
DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NA REGIÃO DE IPORÁ - GO

Por

NAYANE MENDES PERES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação *Lato sensu* em Especialização em Sistemas Integrados de Produção Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Iporá, como parte dos requisitos para obtenção do Certificado de conclusão da Especialização.

Nome do Orientador: Prof. Me. Marcelo Medeiros Santana
– IF Goiano

Iporá - GO

Junho – 2020

Mendes Peres, Nayane

MP437a ANÁLISE DA ADESÃO DOS PRODUTORES RURAIS AOS SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NA REGIÃO DE IPORÁ - GO / Nayane Mendes Peres;orientador Marcelo Medeiros Santana. -- Iporá, 2020.

36 p.

Monografia (em Especialização em Sistemas Integrados de Produção Agropecuária) -- Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, 2020.

1. Cenário agropecuário. 2. Questionários.
3. SIPA. I. Medeiros Santana, Marcelo, orient.
II. Título

Responsável: Johnathan Pereira Alves Diniz - Bibliotecário-Documentalista CRB-1 nº23

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- Tese Artigo Científico
 Dissertação Capítulo de Livro
 Monografia – Especialização Livro
 TCC - Graduação Trabalho Apresentado em Evento
 Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Nayane Mendes Peres

Matrícula: 2018205301760052

Título do Trabalho: **Diagnóstico sobre a adesão dos produtores rurais aos sistemas integrados de produção agropecuária na cidade de Iporá-go**

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 10/08/2020

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

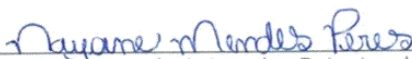
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Iporá - GO, 27 de julho de 2020.
Local Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

MARCELO MEDEIROS
SANTANA:40225054191

Assinado de forma digital por
MARCELO MEDEIROS
SANTANA:40225054191
Dados: 2020.07.27 22:32:03 -03'00'

Assinatura do(a) orientador(a)

Ata nº 1/2020 - DG-IP/CMPIPR/IFGOIANO

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA**

Aos 29 dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte, as 16 horas reuniram-se, por meio de videoconferência previamente agendada, os membros da banca avaliadora tendo como intuito a defesa do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC), como requisito de conclusão do Curso de Especialização em Sistemas Integrados de Produção Agropecuária. Teve como

Título: Análise da Adesão dos Produtores Rurais aos Sistemas Integrados de Produção Agropecuária na Região de Iporá - GO.

Foi defendido pela discente **Nayane Mendes Peres**

Matricula nº 2018205301760052. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores, assim identificados:

Nome	Membros	Nota do Trabalho Escrito	Nota da Apresentação oral	Média
Marcelo Medeiros Santana	Presidente	7,2	8,2	7,7
Daniel Emanuel Cabral de Oliveira	Membro	7,0	8,1	7,5
Paulo Alexandre Perdomo Salviano	Membro	7,1	8,5	7,8
Nota Final (média aritmética das notas finais dos 03 avaliadores)				7,7

Após a apresentação, a discente foi arguido pela banca examinadora e o Trabalho de Conclusão de Curso, foi considerado como:

- () Reprovado.
() Aprovado com nota: _____.
(X) Aprovado com nota: 7,7 e com ressalvas para correção.

Iporá, 29 de junho de 2020.

Assinado eletronicamente

Nayane Mendes Peres

(Discente)

Assinado eletronicamente

Marcelo Medeiros Santana

(Presidente da Banca)

Assinado eletronicamente

Daniel Emanuel Cabral de Oliveira

(Banca Examinadora)

Assinado eletronicamente

Paulo Perdomo Salviano
(Banca Examinadora)

Documento assinado eletronicamente por:

- ✦ **Paulo Alexandre Perdomo Salviano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 29/06/2020 20:43:23.
- ✦ **Daniel Emanuel Cabral de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 29/06/2020 20:32:34.
- ✦ **Nayane Mendes Peres, 2018205301760052 - DISCENTE**, em 29/06/2020 18:05:23.
- ✦ **Marcelo Medeiros Santana, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 29/06/2020 17:53:20.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/06/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 156953

Código de Autenticação: e67fadf4b0



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Iporá

Avenida Oeste s/n, saída para Piranhas, None, IPORA / GO, CEP 76.200-000

(64) 3674-0400

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus que me deu força para continuar, sustentação e refúgio, principalmente nas horas mais difíceis.

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) e aos professores e pessoas que colaboraram para a realização deste trabalho, repassando seus conhecimentos.

Ao meu querido orientador Marcelo Medeiros que me acolheu e me ajudou a concretizar essa etapa tão importante.

Aos demais membros da minha banca, professores Paulo Alexandre e Daniel Emanuel, agradeço por aceitarem meu convite.

Ao Vinícius, gerente da loja agropecuária da Empresa COMIGO em Iporá, onde boa parte dos questionários foi aplicada, agradeço pela disposição em ter aberto as portas.

Aos meus colegas de turma pela parceria.

A minha família, Sandra, Isac, Eduardo, Alcantes e Nilda que são minha base em todos os momentos, também as minhas tias, tios e primos (as) que me deram apoio nos momentos difíceis durante esse percurso, em especial a Ada Larissa, Eloíza, Eliânia, Maria e Euleno.

As minhas amigas Carol, Ana Maria, Janayna, Patrícia, Ana Carolina, Alarisse e Kállita que sempre me apoiam e me ajudam.

Aos professores, Maria Gláucia e José Carlos que também se tornaram minha família e que estão sempre dispostos a contribuir para o nosso crescimento.

Meu muito obrigado a todos!

RESUMO

As transformações ocorridas ao longo da história trouxeram consigo mudanças profundas no cenário agropecuário brasileiro. Objetivou-se nesta pesquisa verificar o nível de conhecimento e adoção em relação ao sistema integrado de produção agropecuária e grau de utilização pelos produtores de Iporá-GO. Realizou-se pesquisa por meio de questionários e complementou-se com pesquisas bibliográficas. Na entrevista, teve-se na abordagem individual contemplando informações sobre o perfil socioeconômico dos produtores, identificação da estrutura fundiária em que estão inseridas as propriedades rurais e na identificação da possibilidade de implantação do Sistema Integrado de Produção Agropecuária parte desses produtores. A pesquisa permitiu identificar um diagnóstico básico do nível de conhecimento e adoção de sistemas integrados de produção no município de Iporá. Concluiu-se que, em geral os produtores entrevistados desconhecem modelos de integração, quando abordados pelo Termo SIPA. Porém, mesmo diante de esclarecimentos sobre o modelo de produção, responderam não ter informações e não há interesse em adotar tal sistema. Percebe-se pelos resultados que há desinformação e forte resistência a mudanças, devido fatores culturais e sociais, ligados a tradição regional na produção de gado bovino.

Palavras-chave: Cenário agropecuário, Questionários, SIPA.

ABSTRACT

The transformations that have occurred throughout history have brought about profound changes in the Brazilian agricultural scenario. The objective of this research was to verify the level of knowledge and adoption in relation to the integrated agricultural production system and the degree of use by producers in Iporá-GO. Research was carried out through questionnaires and supplemented with bibliographic research. In the interview, we focused on the individual approach, including information on the socioeconomic profile of producers, identification of the land structure in which rural properties are inserted and the identification of the possibility of implementing the Integrated Agricultural Production System from these producers. The research made it possible to identify a basic diagnosis of the level of knowledge and the adoption of integrated production systems in the municipality of Iporá. It was concluded that, in general, the interviewed producers are unaware of integration models, when addressed by the SIPA Term. However, even in the face of clarifications about the production model, they replied that they had no information and there is no interest in adopting such a system. It can be seen from the results that there is disinformation and strong resistance to changes, due to cultural and social factors, linked to the regional tradition in the production of cattle.

Keywords: Agricultural scenario, Questionnaires, SIPA.

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

GO	Goiás
KM ²	Quilômetros Quadrados
IDM	Índice de Desenvolvimento Municipal
ILPF	Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (Agrosilvipastoril)
ILP	Integração Lavoura-Pecuária (Agropastoril)
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
PIB	Produto Interno Bruto
SIPA	Sistemas Integrados de Produção Agropecuária

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Gênero dos proprietários rurais entrevistados
Gráfico 2	Idade dos produtores rurais entrevistados
Gráfico 3	Grau de escolaridade dos produtores da região de Iporá - GO entrevistados
Gráfico 4	Classificação dos imóveis rurais
Gráfico 5	Municípios que se encontram as propriedades rurais
Gráfico 6	Conhecimento dos produtores com relação ao termo “Sistemas Integrados de Produção Agropecuária”
Gráfico 7	Nível adotado ou interesse em adotar sistemas integrados de produção agropecuária
Gráfico 8	Aspectos que impedem os produtores da região de Iporá-GO de adotar os sistemas integrados

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	11
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E ESTRUTURA FUNDIÁRIA DAS PROPRIEDADES RURAIS	13
3.2 NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PRÁTICAS PRODUTIVAS COM SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA	19
3.3. IDENTIFICANDO SE OS PRODUTORES ENTREVISTADOS UTILIZAM, JÁ UTILIZARAM OU TEM PRETENSÃO DE ADOTAR OS SISTEMAS INTEGRADOS E O QUE OS IMPEDE DE APLICAR ESSE MÉTODO PRODUTIVO	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5 REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	30
ANEXO 1 – Modelo de questionário de análise do perfil do produtor rural de Iporá e circunvizinhança	30
ANEXO 2 – NORMAS DA REVISTA	31
ANEXO 3 – QUALIS CAPES DA REVISTA	33

1 INTRODUÇÃO

Dados da EMBRAPA destacam que a partir da década de 1970, o agronegócio brasileiro tem crescido e se transformado, resultado de maior incorporação de terras do Cerrado ao processo produtivo nacional. Principalmente a pecuária de corte, que sempre foi considerada como um segmento produtivo que exigiu uso mais extensivo de área para pastagem.

Porém, nos últimos anos o próprio segmento tem buscado novas alternativas e passou a priorizar tecnologias mais intensivas em capital, com objetivo de ampliar os ganhos em produtividade, e ao mesmo tempo tem reduzido o uso de áreas, liberando para outras atividades.

Considerando dados citados em Carvalho et al. (2014), é possível relatar que os Sistemas Integrados de Produção Agropecuária – SIPA, estão em pelo menos vinte e cinco milhões de quilômetros quadrados (km²), sendo responsáveis por cerca de metade da produção de alimento em nível global.

E, devido ao baixo impacto ambiental e fortalecimento de práticas sustentáveis, explícitas na adoção desse sistema, esse sistema tem se expandido tanto no meio agrícola como na pecuária de corte e de leite.

Após décadas de predomínio de sistemas intensivos, os quais são identificados por práticas com menor preservação de solo, da água e de outros componentes ambientais, a adoção de novas estratégias produtivas, que possam integrar atividades agrícolas pecuárias, apresenta-se como mecanismos de maior efeito sinérgico entre os componentes de um agrossistema (EMBRAPA, 2020).

Porém, o termo “Sistemas Integrados de Produção Agropecuária” muitas vezes é desconhecido e parece mais como uma técnica dificultosa, como na expressão popular “um bicho de sete cabeças”. Vários produtores, quando são questionados a respeito do assunto,

até concordam que já utilizaram ou viram a integração de alguma forma, porém sem relacionarem ao termo SIPA.

De certa forma, predomina um certo preconceito por parte dos produtores, dificuldades em sair do conservadorismo e tentar alternativas diferentes de produção. Contudo, aos poucos, novas pesquisas têm difundido mudanças e despertado um interesse recente dos produtores (MORAES et al., 2012).

Por outro lado, é importante ressaltar que a sociedade em geral tende a fazer as coisas conforme faz a maior fatia da população, os produtores rurais também costumam agir de acordo com o sistema que foram orientados a vida toda, por seus antecessores ou até mesmo de acordo as práticas adotadas pela maioria dos produtores em determinada região (SOUZA, 2011).

A resistência ao tradicional, muitas vezes acontece pelo medo do novo, crença em rumores ou medo de sair da zona de conforto. Devido a esse fator, os produtores não buscam informações atualizadas, não se submetem facilmente às novas tecnologias. Em geral apresentam grande resistência quando o assunto é inovar. Isso está muito presente nos pequenos produtores rurais e na agricultura familiar (NETO & FREIRE, 2013).

Outro aspecto que pode explicar a resistência quanto a adoção de novas práticas produtivas pode estar associada a falta de planejamento estratégico e ao uso de tecnologia da informação no cotidiano dos produtores. Nesse sentido, o estímulo ao uso de novas ferramentas de gestão e informação, tende a melhorar a eficiência no uso dos recursos produtivos. Em propriedades rurais, cuja prática de planejamento é uma constante, há uma maior tendência de se conhecer e de se utilizar sistemas integrados na atividade produtiva, devido a busca por melhores resultados a curto e a longo prazo, com maior otimização no uso dos recursos produtivos.

Algumas dessas melhorias são: maior geração de renda a curto, médio e longo prazo (podendo ser caracterizada até mesmo como uma aposentadoria), garantia de um fluxo de

caixa mais constante devido a possibilidade de maior diversificação das fontes de receita, melhor ambiência para os animais devido a inserção de componente florestal, aumento de matéria orgânica devido ao sistema de integração entre diferentes culturas, com consequente melhoria nas características físicas e químicas do solo (MACEDO & ZIMMER, 2007).

Porém, em muitas regiões, um gargalo existente é o fato de que os produtores rurais ainda resistem aos sistemas antigos de produção e gestão da propriedade. E, para mudar o quadro de uma região em que se predomina o pensamento conservador, faz-se necessário uma mudança de postura e atitudes, viabilizando novas alternativas de produção, de forma que provoque melhor utilização dos recursos, maior qualidade de vida para os produtores e traga sustentabilidade dos recursos bio-físico-químicos do solo nas propriedades (BRUNO, 2017).

Nesse sentido, um sistema de produção agropecuária integrado, quando executado de forma correta, permite redução de incertezas e maior projeção de receitas. Porém, trata-se de um sistema mais complexo do que os sistemas convencionais de produção, devido à convivência de um maior número de espécies. Por isso, a sugestão técnica é que o produtor busque mais informações antes de implantar esse tipo de sistema (MACHADO, 2017).

Diante da perspectiva de maiores ganhos com a implantação de Sistemas Integrados de Produção Agropecuária, porém frente a um possível desconhecimento desse método produtivo, a proposta desse trabalho é identificar o nível de conhecimento e adoção de práticas de produção por Sistemas Integrados no Município de Iporá.

Assim, este trabalho tem como principal objetivo conhecer o nível de entendimento dos produtores e adoção da integração das atividades produtivas agropecuárias em Iporá, haja vista que os produtores da região em sua maioria possuem pequenas propriedades com predomínio da bovinocultura de leite e corte.

Especificamente, pretende-se com esse trabalho, caracterizar o perfil socioeconômico, a orientação produtiva adotada e a estrutura fundiária a qual estão

inseridos; Investigar o nível de conhecimento dos produtores em relação aos sistemas integrados de produção agropecuária e identificar o nível de adoção de sistemas integrados na produção agropecuária, assim como os aspectos que facilitam ou dificultam a adoção.

2 METODOLOGIA

No presente trabalho foi utilizada a metodologia de entrevistas individuais (COSTA; DIAS & LUCCIO, 2009), na qual o indivíduo é questionado em diversos aspectos, nos quais os dados são descritos e coletados pelo entrevistador.

Aplicou-se o método de amostragem não probabilística, do tipo por julgamento, a qual as pessoas podem ser selecionadas por suas características visuais, por frequentarem algum lugar que interessa a amostra (DIAS, 2020).

Foram realizadas 100 entrevistas com produtores rurais, no município de Iporá. Conforme dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2020), o número de produtores no município de Iporá equivale a 963, considerando diferentes grupos: proprietários, concessionários ou assentados, arrendatários, parceiros, mandatário, ocupantes e produtores sem área. A amostra selecionada, considerou um nível de confiança de 95% com margem de erro equivalente a 9,29%.

Após a coleta de dados, com base na literatura (MUYLAERT et al., 2014), os mesmos foram tabulados permitindo a elaboração de gráficos representativos das informações, utilizando-se um programa editor de planilhas para a tabulação, organização e interpretação (GUIVANT, 1997).

A aplicação dos questionários ocorreu entre os meses de setembro e dezembro de 2019, em diferentes locais, como Lojas de Agropecuária, Bancos, Feiras Livres e em reuniões de produtores em suas Associações. As entrevistas aconteceram de forma individual e presencial e os dados foram coletados sem que os entrevistados fossem identificados.

No questionário foram abordadas questões fechadas sobre gênero, idade, grau de escolaridade, além do município de origem e tamanho da propriedade (ROCHA et al., 2010).

Utilizou-se também questões abertas (conforme ANEXO 1), buscando identificar o nível de conhecimento e utilização dos produtores, a respeito da integração agropecuária. Procurou-se ainda identificar se eles utilizam, já utilizaram ou tem a intenção de adotar esse método de produção em suas propriedades e ainda os aspectos que impedem o produtor de inserir a integração na empresa rural (SILVA, 2008).

A pesquisa foi realizada de forma exploratória (HOFER et al., 2011), construindo gráficos através das informações das entrevistas e também de forma descritiva, fazendo o levantamento e interpretação dos questionários, abordando as questões de forma qualitativa e também quantitativa.

As pesquisas exploratórias, segundo Gil (1999) visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo. Este trabalho se configura bem como uma pesquisa descritiva, que busca identificar e descrever características de um contexto local, fenômeno ou estabelecimento de relação entre as variáveis.

A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, e, (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

As propriedades rurais avaliadas foram classificadas em: minifúndio (para o imóvel que tenha até 1 módulo fiscal), pequena propriedade (entre 1 e 4 módulos fiscais), média propriedade (para o imóvel de área entre 4 e 15 módulos fiscais) e grande propriedade (para o imóvel rural de área superior a 15 módulos fiscais). A classificação é definida pela Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e leva em conta o módulo fiscal (e não apenas a metragem), que varia de acordo com cada município (BRASIL, 1993).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho foi desenvolvido no sentido de identificar dentro do universo de produtores no município de Iporá, o grau de conhecimento e inserção de Sistemas Integrados de Produção Agropecuária (SIPA). Foram abordados 100 produtores rurais de forma aleatória. A pesquisa foi realizada em diferentes locais onde há movimentação dos mesmos, como lojas agropecuárias, bancos, Entidades de Classe, entre outras.

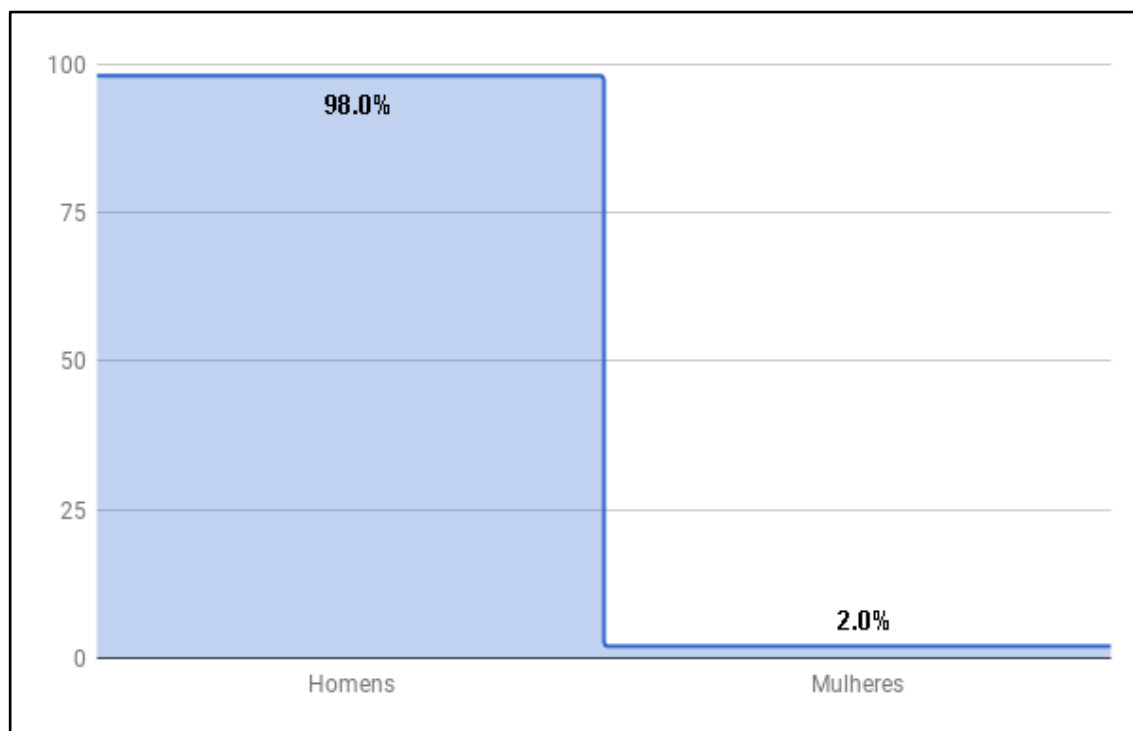
Procurou-se inicialmente caracterizar o perfil socioeconômico e a estrutura fundiária dos entrevistados. A pesquisa considerou a localização da propriedade, o nível de conhecimento do termo “Sistemas Integrados de Produção Agropecuária”, além de destacar as experiências e as dificuldades na adoção de sistemas integrados de produção.

3.1 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E ESTRUTURA FUNDIÁRIA DAS PROPRIEDADES RURAIS

Conforme dados do IBGE, no censo de 2017, o município de Iporá possui 964 estabelecimentos agropecuários, inseridos numa área total de 77.389 ha, que resulta em tamanho médio de propriedades equivalente a 80 ha. Em relação a área total 70% representam áreas vinculadas a produtores individuais e 86,7% são proprietários delas. Comparativamente, o município de Iporá apresenta uma tipologia de propriedade com dimensões inferiores a média do Estado de Goiás que é de 172 ha.

Em relação aos resultados da pesquisa, considerando o perfil socioeconômico dos produtores entrevistados, identificou-se que 98% dos entrevistados predomina a presença de pessoas do gênero masculino a frente das propriedades rurais, conforme gráfico 1 a seguir. Comparativamente, o Estado de Goiás, conforme o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2017), 85,2% dos produtores a frente do negócio são do sexo masculino.

Gráfico 1. Gênero dos proprietários rurais entrevistados

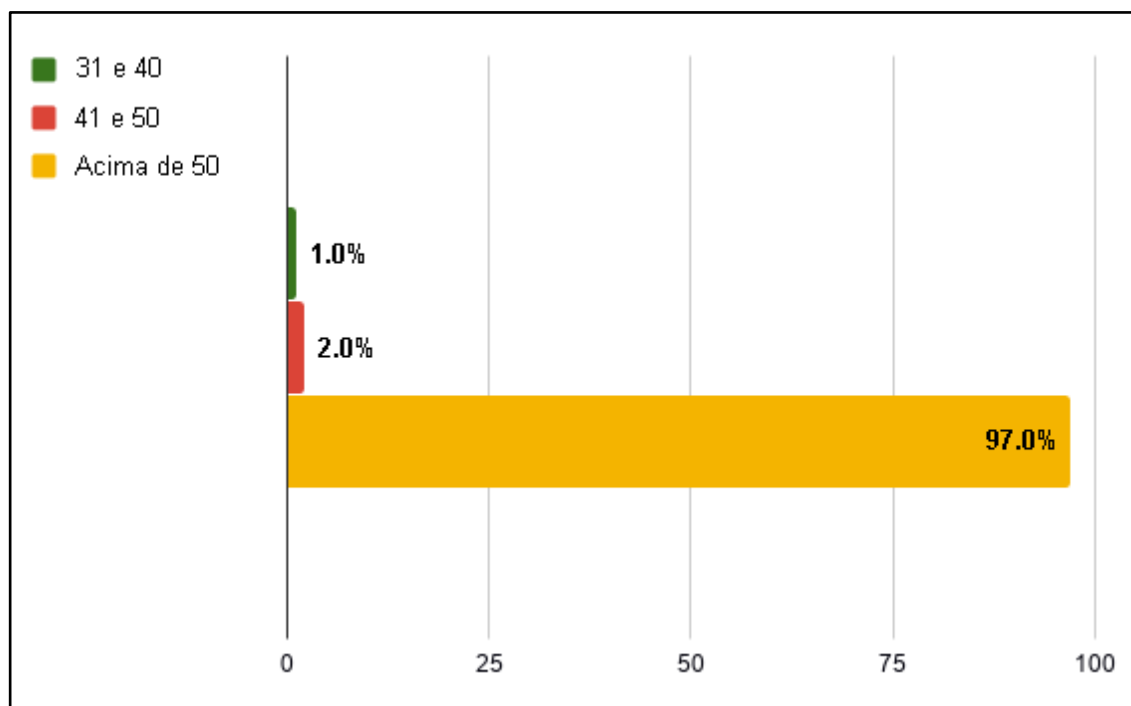


Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Em relação a idade dos produtores entrevistados, identificou-se que 97% dos mesmos tem idade acima de 50 anos, conforme demonstrado no gráfico 2. O que ressalta uma parcela maior de pessoas mais velhas atuando como produtores no município de Iporá, comparativamente a classes de pessoas mais jovens.

No Estado de Goiás, em média, 55% dos produtores tem acima de 55 anos de idade. A nível de Brasil, de modo geral, não é diferente, conforme pesquisa divulgada pelo DataSebrae em 2017, conforme dados extraídos do IBGE/PNAD, 58% dos produtores rurais têm idade superior a 45 anos, sendo desse total, 32% com idade acima de 55 anos.

Gráfico 2. Idade dos produtores rurais entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

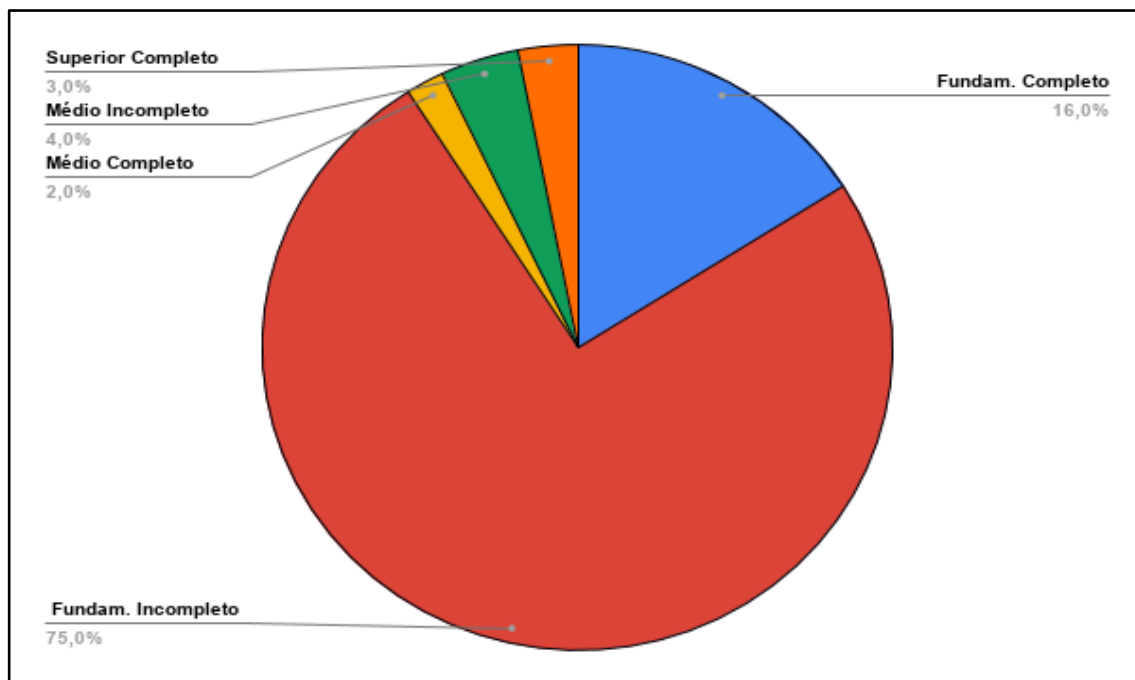
Considerando ainda os aspectos socioeconômicos, no gráfico 3, destacou-se informações onde procurou-se identificar o nível de instrução (escolaridade) dos produtores entrevistados. Identificou-se os produtores têm baixos níveis de escolaridade, quando 75% dos entrevistados possuem o ensino fundamental incompleto e em apenas 25% do total, estão incluídos os produtores que têm nível fundamental completo, nível médio completo ou incompleto e nível superior.

Em pesquisa realizada pelo DataSebrae, em 2017, através de dados do IBGE/PNAD, identificaram que a nível de Brasil, aproximadamente 70% dos produtores rurais têm no máximo o ensino fundamental incompleto, 13% tem o ensino fundamental completo, 15% tem o ensino médio completo e apenas 2% tem o ensino superior completo.

Comparativamente identifica-se que há um universo muito grande de produtores que podem melhorar o nível de instrução. Inclusive, considerando ainda os dados do PNAD –

Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua, constantes no trabalho do (DataSebrae 2017), a proporção de produtores rurais com no máximo ensino fundamental incompleto vem caindo. Na prática, foram 5 pontos percentuais entre o último trimestre de 2015 e o primeiro de 2018 (de 75% para 70%).

Gráfico 3. Grau de escolaridade dos produtores da região de Iporá - GO entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Em relação a estrutura fundiária ligada aos entrevistados, procurou-se identificar o tamanho médio das propriedades e a classificação delas, considerando o enquadramento de acordo com o tamanho do módulo fiscal, de acordo com a classificação disponibilizada pela Embrapa no seu sítio eletrônico, de acordo com dados do IBGE e INCRA do ano de 2012.

Segundo dados do INCRA (2013), “a dimensão de um módulo fiscal varia de acordo com o município onde está localizada a propriedade. O valor do módulo fiscal no Brasil varia de 5 a 110 hectares”.

No município de Iporá o tamanho de um módulo fiscal é de 30 ha. E segundo o INCRA (2013), em relação ao tamanho da área:

Sua utilização na classificação dos imóveis rurais está presente na Lei nº 8.629/1993 (Art. 4, II e III), na definição de pequena propriedade (imóvel de área compreendida entre 1 e 4 módulos fiscais) e média propriedade (imóvel rural de área superior a 4 e até 15 módulos fiscais), ficando entendido que o minifúndio é o imóvel rural com área inferior a 1 módulo fiscal, e a grande propriedade aquela de área superior a 15 módulos fiscais.

O conceito de módulo fiscal foi introduzido pela Lei nº 6.746/1979, que alterou alguns dispositivos do Estatuto da Terra (Lei nº 4.504/1964), o qual regula os direitos e obrigações concernentes aos bens imóveis rurais para os fins de execução da Reforma Agrária e promoção da Política Agrícola. Seu valor expressa a área mínima necessária para que uma unidade produtiva seja economicamente viável. O número de módulos fiscais de um imóvel é utilizado na aplicação da alíquota no cálculo do ITR (Imposto Territorial Rural) (Lei no 6.746/1979; Decreto no 84.685/1980).

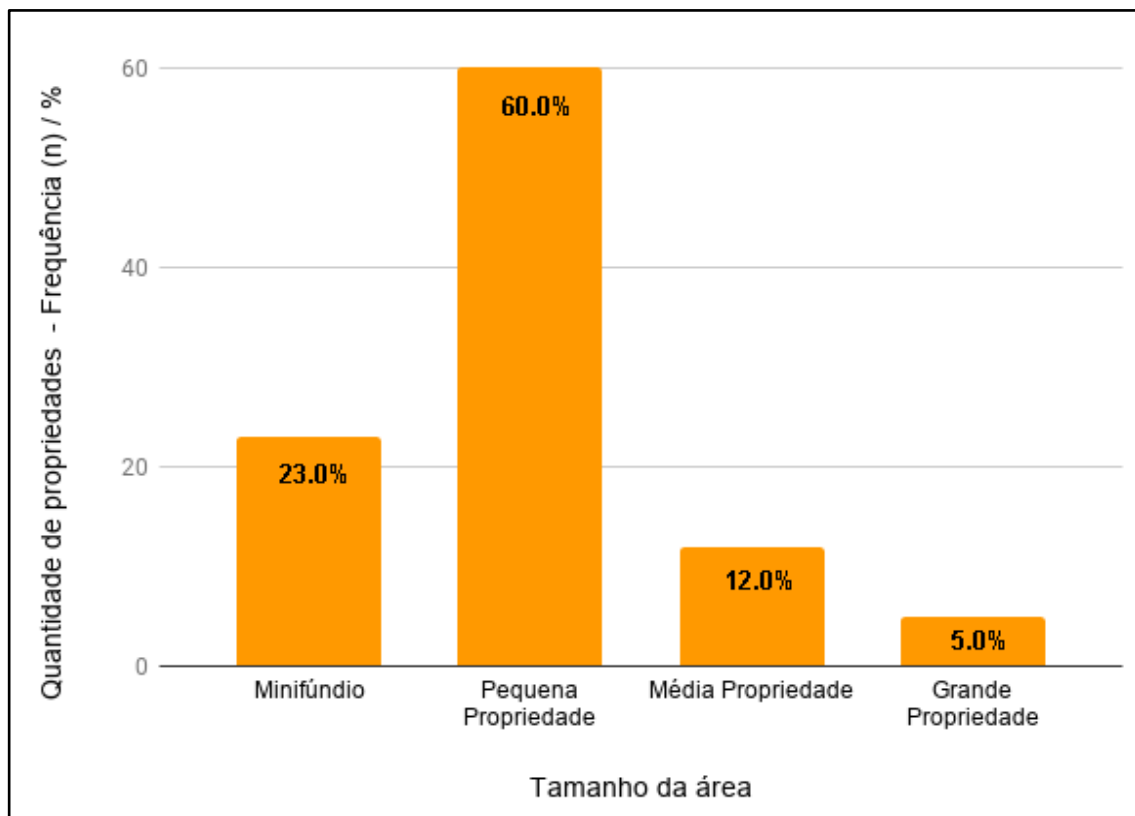
Considerando as informações destacadas e de acordo com os dados médios das propriedades rurais identificadas na pesquisa, a maioria dos estabelecimentos mencionados pelos produtores entrevistados podem ser considerados como pequenas propriedades, de acordo com os dados expressos no gráfico 4, com propriedades de módulos fiscais iguais ou menores ao valor tabelado de módulo fiscal estabelecido para o município.

Por meio da pesquisa, pode-se constatar que 60% dos produtores entrevistados, possuem propriedades de pequeno porte, conforme destacado no Gráfico 4 a seguir.

Comparativamente, um estudo desenvolvido por Alves (2020), cerca de 64% dos produtores rurais no município de Iporá têm pequenas propriedades, sendo assim a maioria e corroborando com os dados já emitidos pela pesquisa, que resultou em 60% (Gráfico 4).

Outro estudo que evidencia e ressalta a pesquisa realizada nesse trabalho foi desenvolvido por Dias et al. (2015), o qual destaca que a maior parte dos estabelecimentos rurais da região de Iporá-GO são de propriedades pequenas. E o principal administrador dos estabelecimentos é do gênero masculino, com ensino fundamental incompleto.

Gráfico 4. Classificação dos imóveis rurais



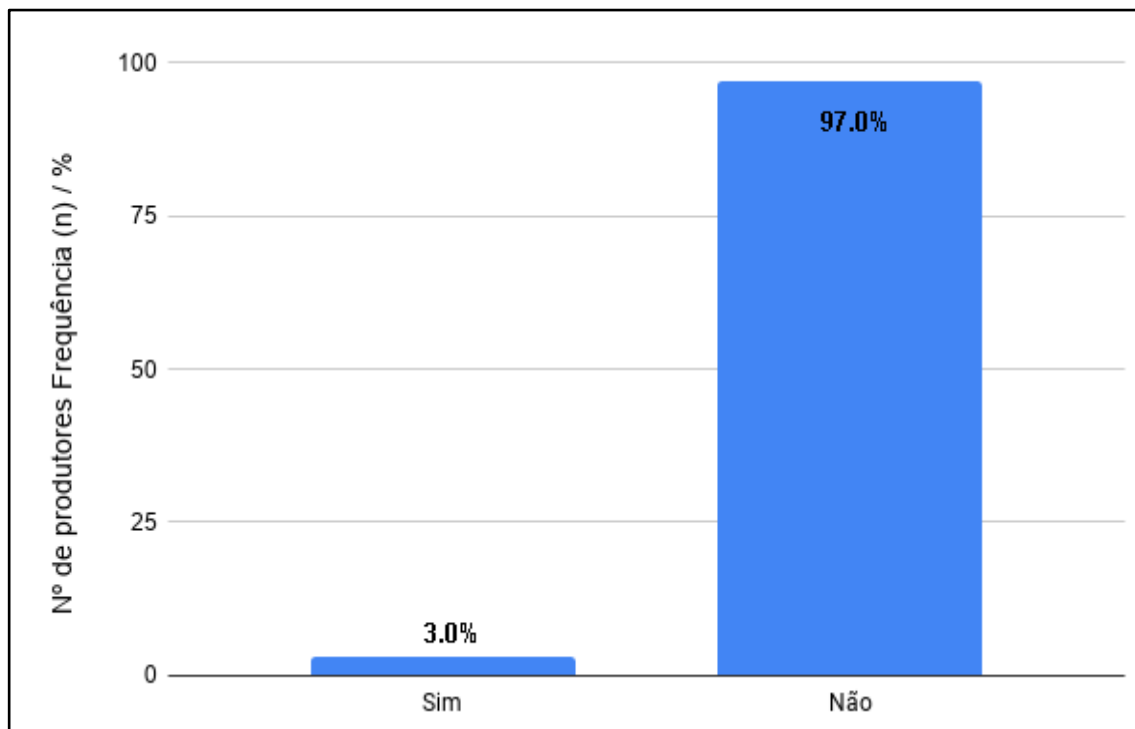
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

3.2 NÍVEL DE CONHECIMENTO E ADOÇÃO DE PRÁTICAS PRODUTIVAS COM SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Em relação ao nível de conhecimento das práticas produtivas relacionadas a sistemas integrados de produção agropecuária, Neto et al. (2019), afirmaram que os sistemas integrados de produção agropecuária são antigos, porém sua divulgação e conhecimento por parte dos produtores são recentes quando comparados aos sistemas convencionais e, que as primeiras pesquisas relatadas pela Embrapa se encontram no ano de 1980. O que significa que há pelo menos 40 anos que eles estão sendo difundidos em pesquisas, porém o produtor rural ainda não se adaptou ao sistema e em grande maioria não o conhece.

Dados do trabalho, relacionados ao conhecimento do termo “Sistemas Integrados de Produção Agropecuária”, conforme Gráfico 5, destacam que a maior parte dos entrevistados alegaram não saber do que se trata o termo mencionado. Porém, no desenvolver da conversa, no momento em que foi mencionado exemplos de produção agropecuária inseridas no contexto de sistemas integrados, muitos compreenderam o termo e alguns produtores inclusive relataram já terem utilizado sistema de integração, através do método lavoura-pecuária, contudo, o termo ainda é novo para a maioria dos produtores que em grande parte, não tem muitos conhecimentos específicos quanto à integração.

Gráfico 5. Nível de entendimento dos produtores em relação ao termo “Sistemas Integrados de Produção Agropecuária”



Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Conforme identificado na pesquisa, cerca de 98% dos produtores entrevistados não conhecem as práticas produtivas de integração através do termo sugerido na questão 6 do questionário (Anexo 1).

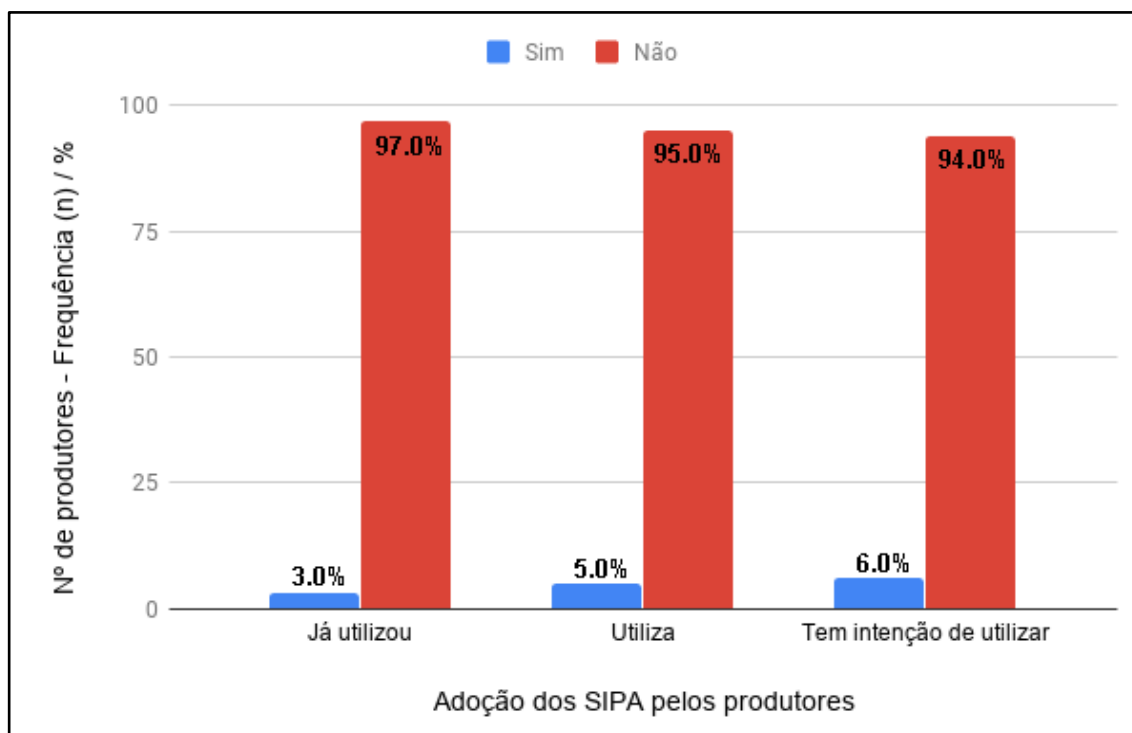
De acordo com o entendimento dos mesmos, quando o pesquisador coloca exemplos, após a resposta obtida, a maioria ressaltam que não associaram o método alternativo de produção, que pode ser empregado na propriedade, devido a forma da abordagem, usando o termo técnico, contudo, quando o assunto passou a ser explanado de forma compreensível, com exemplos, grande parte dos entrevistados disseram saber do que se tratava.

Após o esclarecimento sobre o significado do termo Sistema Integrado de Produção Agropecuária, e identificando que parte dos entrevistados conheciam práticas de integração na produção, continuou-se com a pesquisa, agora considerando como objetivo obter respostas

quanto ao nível de adoção de práticas de produção integrada e os aspectos que facilitam e dificultam a adoção desse método.

Os entrevistados quando indagados no tocante a possível utilização do sistema integrado em suas propriedades, apenas 3% responderam ter utilizado sistemas produtivos, quanto que 5% disseram utilizar e 6% responderam que tem intenção de adotarem esse método produtivo, conforme gráfico 6, a seguir.

Gráfico 6. Nível adotado ou interesse em adotar sistemas integrados de produção agropecuária



Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Sistemas de integração não são uma novidade, comparativamente, de acordo com uma pesquisa encomendada pela Rede de Fomento ILPF e realizada pelo Kleffmann Group na safra 2015/2016 estimou que o Brasil conta com 11.468.124 ha com sistemas integrados

de produção agropecuária (Embrapa, 2016). Ainda segundo esse estudo, a região Centro Oeste possui a maior aplicação de métodos integrados de produção agropecuária, e, no Estado de Goiás e no Distrito Federal, cerca de 4,78% da área destinada a produção agropecuária, utilizam algum tipo de sistema de integração.

Segundo a Embrapa (2016), através de estudos da Rede Fomento ILPF, “dentre as quatro possibilidades de configuração do sistema produtivo, a integração lavoura-pecuária é a mais adotada pelos produtores, cerca de 83% dos entrevistados adotam o sistema de Integração Lavoura-Pecuária, outros 9% adotam sistema de integração Lavoura-Pecuária-Floresta, ainda 7% utilizam o sistema Pecuária-Floresta e 1% utilizam o sistema Lavoura-Floresta.

3.3. ASPECTOS QUE DIFICULTAM OU IMPEDEM ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Em pesquisa recente, realizada por Oliveira (2016), no Estado de Goiás, há uma certa resistência dos produtores a aderência aos Sistemas Integrados de Produção por conta da falta de capital para implementá-los, deficiências em infraestrutura e logística, ausência de informações que possibilitem retorno de resultados rentáveis, comércio madeireiro reduzido, entre outros fatores.

Em outra pesquisa, realizada por Clemente (2018), a maior parte dos produtores rurais do sudoeste goiano, ligados a pecuária de leite, seguem as orientações encontradas nas cooperativas, as quais se acham fidelizados. E, considerando a estabilidade do sistema, mais de 80% dos relatos, ressaltam que por conta de a atividade estar dando bons resultados não se atentam para outros tipos de sistemas agropecuários que podem melhorar significativamente a rentabilidade.

Em relação aos dados levantados com a pesquisa deste trabalho, no Gráfico 7 destacam-se resultados da consulta sobre aspectos que impedem a adoção de métodos de integração na produção. Nos resultados, identificou-se que os principais motivos pelos quais os produtores rurais da cidade de Iporá resistem em aplicar a integração de sistemas agropecuários em suas propriedades são: Falta de Recursos Financeiros, Falta de Conhecimento, Falta de Assistência Técnica e Falta de Interesse.

Gráfico 7. Aspectos que impedem os produtores da região de Iporá-GO de adotar os sistemas integrados



Fonte: Dados da pesquisa, (2019).

Conforme dados da Embrapa (2016), em estudo realizado sobre adoção de técnicas de sistema integrado de produção agropecuária, mesmo no Estado de Goiás e no Distrito Federal, no ano de 2016, apenas 4,78% da área destinada a produção agropecuária, utilizam algum tipo de sistema de integração.

No presente trabalho, no município de Iporá, identificou-se que um percentual muito baixo de produtores adotam ou já adotaram técnicas de integração, equivalente a 8% respectivamente, conforme destacado no gráfico 6, ou seja, a pesquisa aqui realizada reflete em parte, os resultados encontrados para Goiás em 2016, apesar do interstício de tempo de 4 anos.

Diante da baixa adesão identificada junto aos entrevistados, optou-se por questionar sobre quais as dificuldades que impedem maior adesão dos produtores nas práticas de sistemas integrados.

Segundo dados da pesquisa, conforme gráfico 7, entre os impedimentos destaca-se a falta de conhecimento, que representa 33,3%, em seguida destacou-se a falta de interesse, com 30,2%. Sendo que pode haver uma relação entre essas duas respostas, pois a falta de interesse está associada a ausência de conhecimento. Ou seja, com poucas informações a respeito das técnicas de integração o produtor não se sente atraído e motivado.

Entre as respostas dadas, outro destaque se refere a falta de recursos financeiros, onde 25,7% relataram tal dificuldade. Conforme dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (2016), desde o ano de 2010 o Brasil oferece crédito orçamentário através do Plano ABC, destinado ao setor agropecuário, para financiamento da agricultura e pecuária de baixo carbono.

Mas, segundo JUNIOR e PIATO (2017), a proposta do Plano ABC, logo no início, esbarrou em diferentes problemas: dificuldade dos bancos em entender o que era o programa e comunicá-lo aos produtores, regulamento altamente burocrático das linhas de crédito ABC e os juros que não são os menores dentro das linhas do Plano Safra. Os juros para operações agropecuárias em 2017 estavam numa faixa de 6,5% a 8,5% a.a., o programa ABC oferecia recursos a juros de 7,5% a.a., ou seja, sem grandes estímulos, dada a importância do Programa, voltado para a agricultura sustentável e baixa emissão de carbono.

Ainda, segundo JUNIOR e PIATO (2017), o desembolso total do programa nunca foi maior que 82% do crédito disponibilizado. Assim, desde o seu lançamento o programa sofre com falta de interesse e demanda. O programa, que nunca ultrapassou 3% de todo o crédito agropecuário tem perdido força e parece deixar de ser prioridade na alocação do recurso pelo governo no Plano Safra.

Por último, outro aspecto destacado pelos entrevistados, como impedimento a adoção de sistemas integrados de produção agropecuária, relaciona-se a assistência técnica, equivalente a 10,8% apontaram como sendo uma dificuldade encontrada.

Embora haja um esforço técnico por parte de instituições como o IF Goiano, O Senar, a EMBRAPA e a EMATER, com o propósito de estimular e melhorar o processo de inserção dos sistemas integrados na região de Iporá, nota-se que a maior parte dos produtores ainda têm um pensamento bastante tradicionalista e alegam que preferem permanecer na atividade que aprenderam e que é predominante na região.

Enfim, os motivos enumerados na pesquisa, são passíveis de serem superados, desde que os produtores entendam a importância do sistema de integração. Nota-se grande resistência quanto à mudança, muitas vezes devido a tradição regional e familiar, repassadas de forma hierárquica, com a qual eles insistem em permanecer (LOURENÇANO & CAVICHIOLI, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados obtidos na pesquisa são confirmados de certa forma, quando cruzamos os mesmos com informações do setor agropecuário brasileiro. Contudo, muitas mudanças de comportamento dependem de forças institucionais locais. E, apesar da região contar com apoio da Embrapa, Senar, Senac, Emater e parcerias com o IF Goiano, falta articulação de um organismo municipal forte, como a Secretaria Municipal de Agricultura, que em parceria

com as demais instituições venham a somar forças para influenciar os produtores a aderirem a novas práticas sustentáveis.

De outra forma, percebe-se que a forma com que o sistema tem sido apresentado aos produtores, assim como a adoção do sistema no Brasil, são pouco representativos. Contudo, acredita-se que com um trabalho mais informativo, pode surgir o interesse para começarem novas pesquisas na região.

Pressupõe-se que a solução adequada seria a de gerar maior envolvimento e divulgação das pesquisas locais, ajudando o produtor a compreender melhor esse sistema produtivo, dando suporte por meio de palestras e fóruns, e, estimulando-o a buscar capacitação, de forma a gerar conhecimento e conseqüentemente o despertar para práticas de produção mais sustentáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, T. G. **Diagnóstico da Comercialização dos Produtos entre Produtores e Feirantes ligados a Associação Viver da Terra no Município de Iporá-GO.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Tecnologia de Agronegócios) – Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1030>>. Acesso em: 17 de outubro de 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993.** Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8629compilado.htm>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

BRUNO, R. **Bancada ruralista, conservadorismo e representação de interesses no Brasil contemporâneo.** Questões agrárias, agrícolas e rurais: conjunturas e políticas públicas, E-papers, Rio de Janeiro, p. 155-168, 2017.

CARVALHO, P. C. F. et al. **Definições e terminologias para Sistema Integrado de Produção Agropecuária.** Revista Ciência Agronômica, v. 45, n. 5SPE, p. 1040-1046, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1806-66902014000500020>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

CLEMENTE, E. C. **Análise de organizações coletivas da agricultura familiar no sudoeste de Goiás.** CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 13, n. 29, p. 58-88, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/evandro_clemente/publication/332032091_analise_d

e_organizacoes_coletivas_da_agricultura_familiar_no_sudoeste_de_goiás_análise_de_organizacione_s_colectivas_de_la_agricultura_familiar_en_el_sudoeste_de_goiás/links/5c9c159a299bf111694bc8e6/analise-de-organizacoes-coletivas-da-agricultura-familiar-no-sudoeste-de-goiás-análise-de-organizacione_s-colectivas-de-la-agricultura-familiar-en-el-sudoeste-de-goiás.pdf >. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

COSTA, A. M. N.; DIAS, D. R.; LUCCIO, F. D. **Uso de entrevistas on-line no método de explicitação do discurso subjacente (MEDS)**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 22, n. 1, p. 36-43, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/188/18815253006.pdf>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

DIAS, M. 9 tipos de amostragem probabilística e não probabilística. *Blog Opus – pesquisa & opinião*, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <<https://www.opuspesquisa.com/blog/tecnicas/amostragem/>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

DIAS, K. M. et al. **Uma perspectiva de desenvolvimento rural baseada nas características socioeconômicas dos produtores rurais de Iporá e região, Estado de Goiás/GO**. Embrapa Arroz e Feijão-Artigo em periódico indexado (ALICE), 2015. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1028135>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

EMBRAPA. **Espaço temático: integração lavoura-pecuária-floresta**. Embrapa, 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/tema-integracao-lavoura-pecuaria-floresta-ilpf/nota-tecnica>>. Acesso em 03 de junho de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 08 de setembro de 2019.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social. Pesquisa qualitativa, exploratória e fenomenológica: Alguns conceitos básicos**. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/>>. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

GUIVANT, J. S. **Heterogeneidade de conhecimentos no desenvolvimento rural sustentável**. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, v. 14, n. 3, p. 411-446, 1997. Disponível em: <<http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8979>>. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

HOFER, E. et al. **A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais**. *Revista Contabilidade e Controladoria*, v. 3, n. 1, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/21490>>. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro Geografia e Estatística – Censo Agropecuário, 2017. **Resultados preliminares**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/ipora/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 03 de junho de 2020.

INCRA. Módulo fiscal por município. Sítio eletrônico do Instituto de Colonização e Reforma Agrária, 2020. Disponível em: < <http://www.incra.gov.br/pt/modulo-fiscal.html>>. Acesso em: 17 de julho de 2020.

JUNIOR, C.C.; PIATTO, M. O Brasil tem um plano para emissões na agricultura, mas ninguém sabe se funciona. Blog do Planeta, Época-Globo, 2017. Disponível em: < <https://epoca.globo.com/ciencia-e-meio-ambiente/blog-do-planeta/noticia/2017/10/o-brasil-tem-um-plano-para-emissoes-na-agricultura-mas-ninguem-sabe-se-funciona.html>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

LOURENÇANO, L. S.; CAVICHIOLI, F. A. **Sistema Integração Lavoura-Pecuária-Floresta**. Revista Interface Tecnológica, v. 16, n. 2, p. 214-225, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.31510/infa.v16i2.666>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

MACEDO, M. C. M.; ZIMMER, A. H. **Sistemas integrados de lavoura-pecuária na região dos Cerrados do Brasil**. Simpósio internacional em integração lavoura-pecuária, v. 1, p. 1, 2007. Disponível em: <<https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/zootecnia/anaclaudiaruggieri/12.-sistemas-integrados-de-lavoura-pecuaria---cerrado.pdf>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

MACHADO, L. A. Z. et al. **Estabelecimento de forrageiras perenes em consórcio com soja, para sistemas integrados de produção agropecuária**. Pesquisa Agropecuária Brasileira, v. 52, n. 7, p. 521-529, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0100-204x2017000700006>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano ABC: agricultura de baixa emissão de carbono. Brasília, DF. 2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/plano-abc/plano-abc-agricultura-de-baixa-emissao-de-carbono>>. Acesso em: 20 de julho de 2020.

MORAES, A. et al. **Perspectivas da pesquisa em sistemas integrados de produção agrícola e pecuária no Brasil e os novos desafios**. In: Embrapa Florestas-Artigo em anais de congresso (ALICE). In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 49., 2012, Brasília. A produção animal no mundo em transformação: anais. Brasília, DF: SBZ, 2012., 2012. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/949923/1/CNPFPorfirio.pdf>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

MUYLAERT, C. J. et al. **Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 48, p. 184-189, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/103125>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

NETO, A. L. F. et al. Embrapa Agrossilvipastoril: primeiras contribuições para o desenvolvimento de uma agropecuária sustentável. **Embrapa Agrossilvipastoril-Livro científico (ALICE)**, 2019. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1103771>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

NETO, L. M. A.; FREIRE, F. S. **Comportamento manada: Estudo aplicado em estudantes do curso de ciências contábeis**. Revista de Informação Contábil, v. 7, n. 1,

2013. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/viewFile/7972/8045>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

OLIVEIRA, S. A. Percepção de pequenos e médios produtores rurais sobre a tecnologia Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) no município de Ipameri-GO. 201 p. Dissertação de Mestrado (em Ciências). Faculdade de saúde pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

ROCHA, H. C. et al. Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo, RS. Ciência Rural, v. 40, n. 12, p. 2593-2597, 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-84782010005000196>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

SILVA, R. F. et al. Macrofauna invertebrada do solo em sistema integrado de produção agropecuária no Cerrado. Acta Scientiarum. Agronomy, v. 30, p. 725-731, 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1807-86212008000500018>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

SEBRAE. Datasebrae – perfil do produtor rural no Brasil. Unidade de Gestão Estratégia do Sebrae Nacional, 2017. Disponível em <<https://datasebrae.com.br/perfil-do-produtor-rural>>. Acesso em 19 de julho de 2020.

SOUZA, L. R. S. Modernização conservadora da agricultura brasileira, agricultura familiar, agroecologia e pluriatividade: diferentes óticas de entendimento e de construção do espaço rural brasileiro. Cuadernos de Desarrollo Rural, v. 8, n. 67, p. 19-19, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.11144/Javeriana.cdr8-67.mcab>>. Acesso em: 17 de outubro de 2019.

ANEXOS

ANEXO 1 – Modelo de questionário de análise do perfil do produtor rural de Iporá e circunvizinhança.



Instituto Federal Goiano – Campus Iporá

Pós-Graduação Lato Sensu em Sistemas Integrados de Produção Agropecuária

Questionário: Levantamento acerca da percepção dos Produtores Rurais da cidade de Iporá-
GO sobre os Sistemas Integrados de Produção Agropecuária

1. Sexo: F () M ()

2. Idade:

() 20-30

() 31-40

() 41-50

() >50

3. Escolaridade:

() Fundamental Completo

() Fundamental Incompleto

() Médio Completo

() Médio Incompleto

() Superior Completo

() Superior Incompleto

4. Classificação do imóvel rural (em relação ao tamanho da área):

() Minifúndio

() Pequena Propriedade

() Média Propriedade

() Grande Propriedade

5. Município em que se encontra a propriedade rural:

6. Você sabe o que quer dizer Sistemas Integrados de produção agropecuária?

Sim Não

7. Já utilizou, utiliza ou tem alguma intenção de utilizar este modelo de produção?

Sim Não

8. Quais são os aspectos que te impedem de adotar os sistemas integrados?

- Recursos financeiros Falta de conhecimento
 Falta de assistência técnica Falta de interesse
 Outros (citar quais)

ANEXO 2 – NORMAS DA REVISTA

Fonte: “Times New Roman”, tamanho 12;

Texto: alinhamento justificado, números de linhas contínuos;

Espaçamento: duplo;

Títulos: em negrito, alinhados à esquerda, numerados (Ex: 1), em caixa alta, em fonte “Times New Roman”, tamanho 12; deve-se dar o espaçamento de uma linha antes e uma linha abaixo do título;

Parágrafo: alinhado à esquerda

Página: papel A4, orientação retrato, espaçamento simples;

Margens: superior: 2,5 cm; inferior, esquerda e direita: 2 cm;

Gráficos e figuras: largura de 10 ou 15 cm, com resolução mínima de 300 bpi, centralizado, inserido logo abaixo do parágrafo em que foram citados, o título deve estar acima da mesma, o termo “Gráfico” ou “Figura” deve ser em negrito, numerado e ser seguido de ponto (Exemplo: Figura 1. Revista Energia), a fonte deve vir logo abaixo da mesma, em “Times New Roman”, tamanho 10, o termo “Fonte” deve ser em negrito e ser seguido de dois pontos (Exemplo: Fonte: Energia (2019)). Recomenda-se o uso de cores para facilitar a compreensão das informações expressas, não devem ter bordadura;

Referências e citações: De acordo com as normas ABNT.

Título: fonte “Times New Roman”, tamanho 12, negrito, justificado e caixa alta. Não incluindo nomes científicos das espécies, a menos que não haja nome comum no idioma em que foi redigido.

Resumo: fonte 12, escrito em um parágrafo. Devendo explicar os objetivos, os instrumentos e as conclusões, não devem conter mais de 200 palavras.

Palavras-chave: no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco), separadas por vírgula, fonte “Times New Roman”, tamanho 12, todas em minúscula. Estas nunca devem repetir termos para indexação que já estejam no título;

ANEXO 3 – QUALIS CAPES DA REVISTA

Qualis Periódicos

* **Evento de Classificação:**
CLASSIFICAÇÕES DE PERIÓDICOS QUADRIÊNIO 2013-2016 ▼

Área de Avaliação:
 CIÊNCIAS AGRÁRIAS I ▼ +

ISSN:
 1808-8759

Título:
 energia na agricultura

Classificação:
 B2 ▼

Periódicos

ISSN	Título	Área de Avaliação	Classificação
1808-8759	ENERGIA NA AGRICULTURA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	B2